



## PERFORMANCE DISCURSIVA TEOLÓGICA DE EVANGÉLICOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

### Theological discursive performance of evangelics in the chamber of deputies

José Erivan Lima de Carvalho\*



\* Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista de produtividade pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Contato:**

Erivan\_carvalho@hotmail.com

**Recebido em:** 26/09/2020

**Aprovado em:** 23/11/2020

**RESUMO:**

O artigo evidencia uma análise dos sentidos das ações simbólicas de evangélicos em suas formas discursivas teológicas. A partir da teorização de Bauman (2008), buscou-se fazer uma investigação da prosa no espaço da câmara, não focalizando os significados do conteúdo do discurso, mas como eles foram transmitidos. O percurso metodológico concentrou-se na verificação de vídeos gravados no espaço da câmara entre os anos de 2013 a 2020. Notabilizou-se os significados para performatizações discursivas. Performances como forma de blindagem e ofensiva; coesão e pertença; reflexos identitários; performances como afirmação de espaço e elementos performáticos como estabilização de um espaço desordenado.

**Palavras-chave:** Evangélicos; Deputados; Performance; Discurso.

**ABSTRACT:**

The article shows an analysis of the meanings of the symbolic actions of evangelicals in their theological discursive forms. Based on Bauman's theorization (2008), an attempt was made to investigate prose in the chamber space, not focusing on the meanings of the discourse content, but on how they were transmitted. The methodological path was concentrated on the verification of videos recorded in the space of the chamber between the years 2013 to 2020. The meanings for discursive performatizations became noteworthy. Performances as a form of armor and offensive; cohesion and belonging; identity reflexes; performances like space affirmation and symptomatic elements like stabilization of a disordered space.

**Key-words:** Evangelicals; Deputies; Performance; Speech.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Com a redemocratização brasileira, após o período da ditadura militar, instaurada desde 1964, a constituição de 1988 possibilitou a expressão política de grupos identitários minoritários, que buscavam inserção e visibilidade no espaço público. Essa procura ofereceu condições para os evangélicos emergirem na vida pública, expressando seu crescimento demográfico e religioso. Na constituinte de 1988 eles aparecem no espaço parlamentar nacional, imprimindo, com suas atuações, elementos de suas identidades religiosas (TREVISAN, 2013).

Diante deste contexto, busquei evidenciar como as representações de indivíduos evangélicos são construídas no espaço da Câmara Federal. Quais os sentidos das ações simbólicas, de atores religiosos, em suas formas discursivas teológicas, num contexto de encenações políticas. Assim, procurei entender a significação de comportamentos restaurados, enquanto discursam, de atores que internalizam elementos da religião evangélicas e teatralizam, num ambiente relações políticas.

Para refletir sobre performance, trabalho os seguintes teóricos. Schechner (2006), pensando sobre conceitos de performances, e suas variadas aplicabilidades. Refletindo sobre as representações sociais, e como os atores sociais encenam no cotidiano, utilizo as teorizações de Goffman (1985). Para performance, a partir do discurso, focalizo Bauman (2008), que trabalha poetização discursiva. Também Geertz (1978), buscando o sentido nas teias de significado nas relações sociais.

Apono as teorias Langdom (2007), contribuindo para pensarmos sobre o corpo e emoções. Sobre a apropriação dos corpos num espaço de relações, menciono Mauss (1974). Também Durkheim (2014) sobre as internalizações do espaço dos indivíduos. Schieffelin (1985), trabalhando a construção da realidade. Penna (1992), focalizando lutas por espaço social. Por fim, trabalho os conceitos de Representações Sociais de Moscovici (2015), aplicando estas conceituações em elementos performáticos do discurso teológico dos atores sociais.

Como percurso metodológico foi analisando 6 vídeos, que evidenciam performances de evangélicos no cenário da Câmara Federal, no período de 2013 a 2017. Busquei analisar as oscilações discursivas, focalizando as intensidades do som que expressam em suas falas, bem como o as teatralizações do corpo, procurando entender

seus sentidos naquele espaço social. Não é objetivo aqui deste trabalho, verificar o conteúdo do discurso, mas sim, a forma que é transmitido, objetivando entender a maneira como é evidenciado, carregado de interpretações. Assim analiso, as atuações discursivas e corpóreas, a partir de internalizações teológicas, focalizando como é repassado para outros e seus significados.

Bauman (2008) explicita que as performances culturais funcionam como mecanismos de transmissão de conhecimento, comprometimentos, envolvimento participativos, uma vez que faça com que os indivíduos ajam. Bauman, em seu trabalho: “a poética do mercado público: gritos de vendedores no México e em Cuba” aponta para uma performance discursiva poética, porém direciono aqui, neste trabalho, para uma performance discursiva da prosa. Assim, verifico como os atores sociais desenvolvem seus discursos, levando em consideração a modulação da intensidade do som, usando as palavras no cenário da câmara. Mas qual o sentido destas performances que esta associada numa mudança de tom no discurso?

Para um melhor entendimento dos sentidos das formas dos discursos, apresento inicialmente uma tabela que mostra as diferenças de intensidade do som em um discurso. Coloquei a seguinte classificação para examinar a performance discursiva. No nível II, o ator social usa um tipo de intensidade de som (moderada). No nível I, essa intensidade é menor que nível II. Já o nível III, a intensidade de som é maior que nível I e nível II.

Tabela – Significado das Diferenças de Intensidade de Som no Discurso

Níveis de intensidade	Oscilação da intensidade	Interpretações das classificações	Classificações aplicadas ao discurso
Nível I	Intensidade de som < x	FRACO	<u>Sublinhado</u>
Nível II	Intensidade de som = x	MODERADO	Não negrito e não sublinhado
Nível III	Intensidade de som > x	FORTE	<b>Negrito</b>

Para análise, aplicando as classificações apresento parte de um discurso realizado na câmara dos deputados por um político:

(...) e dizer a bancada evangélica, alguns membros da bancada evangélica: **vigiem, vigiem, vigiem**, ( porque o nosso Deus, não é Deus pra ficar brincando e que nada tá oculto aos olhos dele. Esses sinais e o que tá acontecendo ao presidente Eduardo Cunha, dizer a todos os evangélicos do país, não fiquem envergonhado por isso, não fique envergonhado, porque estar escriço ( o personagem corrige sua fala), escrito dos falsos profetas, não se envergonhe desses, continue perseverando em Cristo. Eu sou **cristão**, **sou** leitor da **Bíblia** e subidor de monte **e sei o Deus que eu sirvo**, é o Deus das causas impossíveis. Presidente Eduardo Cunha, assim manda dizer o Senhor para ti: Jeremias, capítulo de **número 2**, versículo de numero 17, não foi você mesmo o responsável pelo o que lhe **aconteceu?**, ao abandonar o Senhor o seu **Deus**? O seu **crime** o castigará. A sua **rebelião** o repreenderá. Compreenda e veja, como é **mau e amargo** abandonar o Senhor o Seu **Deus** e não ter temor **de mim**, diz o soberano, o Senhor do **Exército**. (Discurso na câmara dos deputados pelo cabo Daciolo, em 24.10.2015). (...)

Chamo atenção para todo este recorte do discurso explicitado anteriormente, fazendo uma ligação com a tabela. O indivíduo na maior parte do discurso apresenta um tom de voz que pode ser classificado no Nível II, que não estão em negrito e não sublinhado, que serão observados nas transcrições dos atores sociais. Para o nível I, o texto está sublinhado. Neste caso, evidencio uma intensidade de som menor que toda a maior parte do texto. Para o nível o III, o texto está em negrito. Mostra que a intensidade do som se torna mais intensa, em relação ao nível I e nível II. Assim, há uma oscilação do parlamentar em todo o discurso, modulando o som, ora com menor intensidade, ora com intensidade normal, ora com uma intensidade acima do normal.

Mas qual o significado desta performance, a partir desta variação de som? Por que estes atores sociais variam de intensidade de som, enquanto discursam? Quais os significados de mudança de entonação? O que eles significam para os atores que estão ouvindo?

Goffman (1985) nos afirma que as ações dos indivíduos buscam causar no outro uma reação. Os atores sociais estão interagindo, representando, afim de obterem respostas diante de suas representações. Goffman explicita:

Afirmo que quando um indivíduo chega diante de outros, suas ações influenciarão a definição da situação que se vai apresentar. Às vezes, agirá de maneira completamente calculada, expressando-se de determinada forma

somente para dar aos outros o tipo de impressão que irá provavelmente levá-los a uma resposta específica que lhe interessa obter”. (GOFFMAN, 1985, p. 15).

Estas representações constroem uma a realidade. Schieffelin (1985) afirma que esta realidade é um construto social e emerge da interação de indivíduos. Também é consequência de uma atividade criativa. Diante desta criação das relações sociais, elas estão carregadas de símbolos. Há significados nesta criação, resultados de interações.

Diante das representações e de uma construção da realidade, em que o atores sociais encenam, buscam alcançar através de suas teatralizações, uma impressão na plateia, e devemos nos questionar quais significados de suas ações. É necessário pensar que estes indivíduos estão representando e construindo uma realidade, e suas representações estão carregadas de sentido.

Geertz nos chama atenção para pensarmos sobre os sentidos das ações dos indivíduos, “(...) os textos antropológicos, são eles mesmos interpretações, (...) Trata-se portanto de ficções, ficções no sentido de que são “algo construído”, “algo modelado”(GEERTZ, 2008, p. 11). Então devemos analisar as performances, buscando descobrir porque os indivíduos agem de uma determinada maneira. Há uma teia de significados, em que os indivíduos estão presos. Há uma categoria de sentido, uma vez que estes atores sociais fabricam relações em um determinado contexto. Existe uma estrutura de significados por trás das performances. Vejamos outro discurso.

(...) ser humano é que nem uma **esponja, a criança, ela percebe a autoridade, e a criança clama pela autoridade**. Eu vi aí uma deputada que virou ministra, a lei da palmada, eu queria saber aqui quem morreu por ganhar uma palmada. Quem é que morreu por ganhar uma correção, rapaz esses caras querem bagunçar, querem destruir a família, família tem, **é lá na, é lá família que o ser humano aprende limites, é lá na família que o ser humano aprende limite, é lá na família que o ser humano aprende respeito (apontando com a mão para todos os lados)**. (Discurso do Pr. Silas Malafaia, em 2015, na câmara dos deputados).

Analisando a performance do agente social, que faz este discurso na câmara, observo uma variação de tons. Embora o pastor não seja um político, o ator social se presentifica no espaço da câmara dos deputados, tendo forte ligação com políticos evangélicos. Observa-se então no discurso, oscilações de intensidades do som. Ator social

inicia seu discurso com tom moderado, em seguida se torna forte, com uma sequência de palavras de intensidade fraca, terminando a prosa com intensidade forte.

Estas variações de intensidade de som têm seus significados. Não podemos analisar a performance deste ator social simplesmente por um “embelezamento” do seu discurso político, ou como uma forma de chamar atenção da plateia, ou ênfase de certas partes do texto para destacar elementos que ele considera importante. Estes agentes que performatizam, não estão simplesmente se apropriando de uma diferença de entonação para tornar suas falas atrativas ou com formas de embelezamentos.

Quero destacar ainda que estes atores estão representando diante de um público que mantém ideologias semelhantes e também contrárias. Estão dentro de um palco de concordâncias e discórdias. Há um cenário de tensões e conflitos, mergulhado no espaço de poder. Os indivíduos estão reproduzindo formas de discursos em um ambiente de hostilidade, agressividade e rivalidade. Schechner (2006) evidencia que a performance acontece enquanto ação, interação e relação. Neste caso as relações estão sendo construídas entre indivíduos de mesmas posições e também contrárias.

Um outro exemplo pode ser observado:

Querido Deputado Carlos Manato, eu queria aqui fazer mais uma pequena ponderação sobre o que eu vi na TV no dia em que Jair Bolsonaro foi eleito. A Globo News estava transmitindo a apuração e, de repente, a jornalista Míriam Leitão viu no monitor o Senador Magno Malta orando pela vitória dada a Jair Bolsonaro e ficou espantada. Isso me preocupa muito. Se uma oração deixa uma jornalista tão bem preparada preocupada, eu fico imaginando que ela deve conhecer pouco a Bíblia, porque a oração de um justo pode muito em seus efeitos, de verdade. A jornalista deveria se preocupar com os índices de assassinato que existem no País. São 63 mil pessoas assassinadas por ano. São 13 milhões de desempregados, pessoas que estão vivendo à beira da pobreza ou abaixo da linha da miséria. O País está completamente perturbado, precisando de paz, precisando ser pacificado. Mas o que preocupou a jornalista não foi o Brasil ter um ex-Presidente da República preso, não foi o caso do petrolão, o caso do mensalão, o caso de Pasadena. O que preocupou a jornalista foi a oração feita, porque ela diz que o Estado é laico. Talvez a jornalista não saiba, mas Estado laico não é Estado ateu. Graças a Deus que o Estado é laico, ou seja, qualquer pessoa pode exercitar a sua fé ou não ter fé em nada. (Discurso do Pr. Marcos Feliciano, em 2018, na câmara dos deputados).

Observou-se neste discurso, também uma diferenciação de entonação no discurso, iniciando de forma moderada e em seguida, acelerando a fala. Neste caso, então, o deputado constrói uma blindagem ao cristianismo e ofensiva aos opositores. Isso fica

evidente na fala, mas também na forma como o discurso é transmitido com ênfase exposição.

Desejo ainda enfatizar que as performances destes evangélicos não são somente materializadas pela variação de intensidade do som, elas acontecem pelo corpo. Os indivíduos usam gestos, como apontar, pegar instrumentos quaisquer, mudança da posição das mãos a todo momento, enquanto discursam. Neste caso, a construção da performance discursiva é complementada, e vice-versa pelo próprio corpo. Mas diante destas encenações, seja pelos discursos, seja pelas formas do corpo, como estas falas podem ser interpretadas? O que significam essas variações?

## **1 - PERFORMANCES COMO FORMA DE BLINDAGEM E OFENSIVA**

A partir destas representações políticas, que acontecem no espaço político da Câmara, aponto um primeiro significado destas encenações, a blindagem. Diante de um cenário de tensões e conflitos, os atores estão buscando se proteger a todo momento de ataques de ideologias contrárias. A forma que o discurso é construído, a partir das variações de som e também do corpo, significam mais que meras formas de atrações para o ouvinte, embelezamento da fala, e ênfase de aspectos do texto. Assim, o comportamento restaurado destes políticos discursantes estar carregados de proteção. Neste caso, o modo como é pronunciado o discurso e como é explicitado através dos gestos, garantem que as estruturas de ideologias sejam preservadas.

Posso identificar que os indivíduos que pronunciam seus discursos, buscam se blindar. Tentam se revestir de proteção. Através da performance do discurso, que se examina pela variação de intensidade do som, também do próprio corpo. Goffman evidencia que as representações têm seus sentidos:

Assim, uma maneira arrogante, agressiva pode dar a impressão de que o ator espera ser a pessoa que iniciará uma interação verbal e dirigirá o curso dela. Uma maneira humilde escusatória pode dar a impressão de que o ator espera seguir o comando de outros ou pelo menos que pode ser levado a proceder assim". (GOFFMAN, 1985. p.31).

É necessário ainda pensar que este ator social evangélico compartilha com outros atores sociais mesmas ideologias. Neste caso, a blindagem, tanto assegura o próprio personagem que discursa, como também aqueles que projetam nele suas ideologias.

Assim, este tipo de blindagem garante um revestimento de proteção para outros atores sociais de mesmas ideologias.

Diante de um palco de tensões e conflitos, em que os atores sociais buscam se proteger, também tentam intimidar o inimigo. Procuram formas que façam o inimigo repensar sobre suas ofensivas. Além da performance do discurso, as gesticulações acompanham o discurso. As mãos, apontando para cima, os braços abertos, são elementos que acompanham a intensidade do som. O ator social usa, tanto a variação de tom, como as gesticulações. Isso pode fortalecer a forma do discurso, ora tentando intimidar o inimigo, ora tentando se blindar. Isso fica evidente quando o personagem performatiza através da variação de intensidade do som e do corpo.

Além do ator estar blindando a si mesmo, também busca a segurança de outros agentes, procurando revesti-los de proteção, evitando ataques de outros personagens. Ele varia a intensidade para projetar uma ofensiva contra as ideologias diferentes. Também o uso das mãos apontando para todos os lados, em conjunto com a segunda parte do nível III (parte do texto em negrito). Assim os atores, “inimigos” irão reagir a novos ataques pela forma que o discurso é apresentado, intimidando-se ou buscando novas formas de ataques.

Posso observar que as blindagens e os ataques são verificadas no próprio conteúdo do discurso. A construção da performance do discurso tenta proteger as ideologias do personagem, como tenta atacar ideologias contrárias. Neste caso a performance da intensidade de som, em conjunto com o uso do corpo, através das mãos, por exemplo, contribuem para o fortalecimento do próprio discurso. O conteúdo do discurso se harmoniza com a performance da variação de som e uso do corpo.

## **2 - A PERFORMANCE COMO BUSCA DE COESÃO E PERTENÇA**

Mas além destes significados de blindagem e ofensiva dos personagens, enquanto discursam, as performances da variação de intensidade do som e articulações do corpo carregam outros significados. Os comportamentos restaurados evidenciam que há uma tentativa de coesão evangélica. As performances tentam gerar agregação entre evangélicos.

Há uma tentativa de unidade de atores sociais de mesmas ideologias, afim de fortalecimento do grupo. Isso pode ser observado enquanto o Pr. Silas Malafaia evidencia seu discurso, sons de aprovação são ouvidos. A plateia interage com o ator que performatiza. Neste caso, a performance do indivíduo enquanto discursiva tem o objetivo de alcançar seus intentos, mover o público, causando agregação, ao mesmo tempo que há uma resposta desta representação. Schechner nos faz pensar que diante das performances dos discursos, as representações funcionam como tentativas de convencimento, tanto do próprio ator que discursiva, quanto daqueles que ouvem o discurso. Ele coloca:

Teleprompters asseguram que o presidente pareça estar falando pelos cotovelos quando, na verdade, ele lê palavra por palavra. Cada detalhe é coreografado, desde como o presidente faz contato visual (com a câmera, com o público seletivo num encontro civil), até como ele usa mãos, se veste, e se decide. O objetivo disto tudo é o “faz de conta”: primeiro, para construir a confiança do público no presidente e, em seguida, para sustentar a crença do presidente em si mesmo. Sua performance convence a si próprio, enquanto se esforça para convencer aos outros. (SCHECHNER, 2006, p. 17).

Neste caso, estes indivíduos utilizam performances com o objetivo de convencer. A partir das representações, há um desejo dos atores sociais que discursam por agregação. Utilizam-se de certos instrumentos, afim de atrair os indivíduos, manter aproximação, coesão. O distanciamento enfraquece o grupo social que pertencem. Diante de constantes ataques de ideologias diferentes, é necessário unidade, afim de não serem alvo de algum tipo de perda.

Também as variações de intensidade de som e uso do corpo, buscam gerar no outro pertença. Com o termo pertença quero dizer a “força” de se pertencer ao segmento evangélico. Neste caso as formas do discurso e atuações tentam gerar nos atores que defendem as mesmas ideologias maior pertencimento ao seu grupo. O evangélico pode se sentir parte do grupo, a partir das performances que são exteriorizadas pelos atores sociais.

### **3 - AS PERFORMANCES COMO REFLEXOS DE IDENTIDADES**

Outro elemento que as performances refletem são as identidades. Explicito que estes atores sociais internalizam em seus contextos religiosos suas concepções e estereotipam no espaço de representações políticas. Durkheim diz que “o homem não

pode viver em meio às coisas sem formar a respeito das ideias, de acordo com as quais regula sua conduta” (DURKHEIM, 2014, p. 2015). Então o uso de elementos como, orações e modos de falas<sup>1</sup>, exteriorizam este universo evangélico.

Maus (1974) evidencia que as “técnicas corporais” identificam os grupos sociais. Os atores sociais levam em seus corpos a cultura de seu contexto. Eles reproduzem, a partir do corpo, elementos apropriados pelo contexto que estão imersos. O indivíduo congrega no corpo a construção do social. O processo de formação do indivíduo corresponde apropriações de relações sociais. Então, a identidade destes personagens pode ser visualizadas através destes elementos internalizados nestes espaços sociais que estão imersos.

A performance reflete a identidade destes agentes sociais, construídos a partir de relações do seu contexto. Enquanto os indivíduos performatizam em seus discursos e usam o corpo, ao mesmo tempo a identidade de ser evangélico é transmitida, isso pela forma da fala, pelo “falar em línguas<sup>2</sup>”, pelas orações, por exemplo. LANGDON (2007) expõe que existe um engajamento do corpo e emocional. Neste caso há uma harmonia da performance discursiva, envolvida em emoções, em conjunto com as expressões do corpo. Estes elementos se juntam e revelam as identidades dos políticos evangélicos.

Filho (2009) expõe que, a partir das motivações, orientadas por símbolos fabricados nas relações religiosas, uma ordenação da realidade é construída, levando em conta que a necessidade para a manifestação dessa crença se estabelece numa noção de mundo. Assim, então as crenças se afirmam não separada do mundo, mas dentro dele. Os atores sociais motivam suas condutas religiosas em coerência com o sistema secular. Eles operacionalizam suas concepções e práticas em interação com os contextos que estão imersos. As identidades religiosas apropriam-se de seus espaços e ressignificam a partir de seus símbolos religiosos. Surge então um questionamento. Como é fabricado a identidade do fiel evangélico, que se imbrica com contextos seculares? Como são construídas identidades evangélicas que se apropriam de espaços sociais?

---

<sup>1</sup> Personagens evangélicos evidenciam um tipo de fala caracterizado como falar em línguas.

<sup>2</sup> Tipos de sons emitidos por evangélico, onde afirmam ser recados da sua relação com o transcendente.

A identidade<sup>3</sup> evangélica se afirma numa ruptura, um corte com o passado, na busca de um novo estilo de vida, legitimando um sentido para o fiel, numa mudança nas relações familiares, de trabalho, religiosa, entre outros, buscando atingir todas as esferas da vida. Há uma nova reconfiguração identitária, que se verifica de diferentes formas.

Em linhas gerais, a conversão do evangélico está pautada numa mudança de comportamentos. Por exemplo, o discurso dos convertidos às religiões evangélicas, não raro, enfatizam que determinados comportamentos antes praticados, como o uso de bebidas alcoólicas ou tabagismo, desvio do dinheiro público, relação sexual fora dentro do casamento, não devem fazer mais parte da nova realidade do convertido. Ênfase na busca pelo estabelecimento de relações com pessoas com os mesmos costumes evangélicos. Ou seja, pessoas que aderirem à religião evangélica devem ser cautelosas com outros que evidenciam um estilo de vida diferente do universo evangélico (CARVALHO, 2015)

Para o evangélico, ter participação política, significa uma sintonização entre crença e contexto secular (FILHO, 2009). Não há uma necessidade de ruptura religiosa para apropriação de meio secular político, pelo menos para alguns grupos, todavia estes elementos entre religião e política devem se afinar. Princípios evangélicos devem nortear práticas no contexto secular.

#### **4 - AS PERFORMANCES COMO AFIRMAÇÃO DE ESPAÇO**

Um outro elemento que pode ser interpretado pelas performances do discurso e das atividades do corpo, correspondem a busca por afirmação de espaço. Num ambiente de tensões, há uma tentativa dos agentes sociais buscarem se afirmar. Existe uma relação de forças, em que os indivíduos lutam por espaço. Estes atores sociais tentam se afirmar constantemente neste palco de discórdias. Desejam que suas ideologias se fixem entre os

---

<sup>3</sup> Bauman (2009) define identidade como decisões do indivíduo, caminhos que percorre, as ações do indivíduo, a determinação de se manter firme em suas crenças. Estas identidades, algumas são de nossas escolhas, outras, rotuladas pelos indivíduos que nos cercam. A identidade é inventada e não descoberta. A identidade é pertencimento. O processo de identidade e gestada, a partir da coerção social e internalizações para consolidar numa realidade social. A identidade do indivíduo é multifacetada, ele internaliza elementos identitários múltiplos. Hall (2006) argumenta que a pós-modernidade constrói um indivíduo que é costurado de identidades. Ele utiliza o termo “deslocamento” evidenciando indivíduos que são fabricados, a partir de uma pluralidades de identidades, resultado de mundo globalizado.

indivíduos. Buscam ter adesão de outros indivíduos que não compartilham da mesma ideologia. Tentam não ser vencidos pelas posições contrárias.

Neste caso, a variação de intensidade de som e as gesticulações são representações que buscam, tanto continuar fixados, impedindo que o outro ocupe seu lugar, como ampliar o universo de suas crenças, com novos adeptos. Estes atores sociais performantizam, afim de se manterem ocupando o seu espaço.

Essas buscas por afirmação de espaço refletidos nas disputas, Penna define uma forma de reconhecimento de agentes que buscam reverter uma posição desfavorável. Isso é evidente no seu argumento:

Resumindo, as lutas de classificações relativas a identidades são lutas por formas de reconhecimento, que envolve somente a inclusão numa classe, mas também o valor e os atributos que lhe são incorporados. São lutas a respeito da significação e organização do mundo, pois as representações de identidade contribuem para formar e desfazer os grupos, enquanto dependem, por outro lado, das relações de força que se estabelecem entre eles, nas práticas que cotidianamente os põem em contato e os confrontam. (PENNA, 1992, p. 71)

## **5 - PERFORMANCES COMO ESTABILIZAÇÃO DE UM ESPAÇO DESORDENADO**

Por fim, as performances discursivas e corpóreas buscam tornar um espaço estável, a partir das crenças. Busca-se afinar um espaço secular com princípios construídos pela via cristã. Há então, uma busca de estabilização, ordem, harmonização. Para isso, as fabricações das Representações Sociais são acionadas.

Moscovici (2015) evidencia razões para as fabricações das representações coletivas. Qual o motivo de suas construções pelos atores sociais? As representações são construídas com a finalidade de tornar o familiar algo não familiar, é procurar efetivar familiaridade a elementos desconhecidos. Assim, este conjunto de crenças, sentimentos, são fabricados para assegurar conforto, diante do desconhecido, uma vez que o desconhecido, ameaça uma estabilização de uma ordem. As representações seriam uma modalidade de conhecimento particular, cuja função é a elaboração de comportamentos e sua comunicação. As representações sociais também têm a finalidade de tornar familiar, algo que não é familiar, Moscovici (2015) afirma:

Deverei expor, sem querer causar mais problemas, uma intuição e um fato que eu creio que sejam verdadeiros, isto é, que a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade. O que quero dizer é que os universos consensuais são locais onde todos querem sentir-se em casa, a salvo de qualquer risco, atrito ou conflito. Tudo o que é dito ou feito ali, apenas confirma as crenças e as interpretações adquiridas, corrobora, mas do que contradiz, a tradição. Espera-se que sempre aconteçam, sempre de novo, as mesmas situações, gestos, ideias. A mudança como tal somente é percebida e aceita desde que ela apresente um tipo de vivência e evite o murchar do diálogo, sob o peso da repetição. Em seu todo, a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde o objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas. (MOSCOVICI, 2015, p.54-55)

A finalidade é então a dar familiaridade ao que não se conhece. As representações coletivas são fabricadas, afim de tornar comum, aquilo que é incomum, buscando não ser atormentados pelo desconhecido. Os atores sociais evangélicos estão reproduzindo certas condutas que os levam alcançar conforto. A partir, então da não familiaridade, encharcados de ideias contrárias as suas concepções, as ações são efetivadas buscando o familiar, as motivações são acionadas, orientando-se diante daquilo que não é conhecido, nos fazendo compreender as ações pelo desconhecido. “É por isso, que ao se estudar uma representação, nós devemos sempre tentar descobrir a característica não familiar que a motivou, que esta absorveu” (MOSCOVICI, 2015, p. 59).

As Representações Sociais, sugere a harmonização e a estabilização, uma vez que indivíduos operacionalizam seus símbolos, carregados de sentido, partilhando numa coerência lógica. Busca-se então, como o suporte elementos estáveis, tornando o desconhecido em familiar. As relações de sociabilidade, focalizam a estabilidade. Por exemplo, torna-se num aspecto “positivo”, considerar indivíduos distantes, com a mesma relação de familiaridade aos indivíduos próximos. Por outro lado, aspectos “negativos” também são evidentes. Neste caso, amigos de meus amigos, fazem também parte do meu círculo de amizade, o inverso também é observável, considerando os inimigos de meus amigos, também meus inimigos.

Assim, as representações se mobilizam como um “efeito dominó”, buscando uma estrutura de coerência e estabilidade nas interações sociais. A função da estabilização é operacionalizada, a partir das fabricações de paradigmas sociais, uma origem, cuja a significação se mantém em conexão com este protótipo. Observa-se que estas construções sociais, seguindo um paradigma reproduz uma ausência de conflitos sociais e aceitando um *status quo*, sedimentando uma estabilidade e coerência, sendo determinante em nossas

interações sociais. É evidente que os estímulos são condicionados pelas representações sociais, construindo efeitos e agindo a partir delas. Neste caso, os atores sociais evangélicos, estão construindo elementos performáticos, afim de estabilizarem um espaço não familiar a eles, com concepções e atuações de indivíduos que são contrários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tentamos fazer um recorte, evidenciando neste trabalho como as representações políticas são construídas no palco da Câmara Federal, a partir da forma do discurso e do corpo. Como os atores sociais evangélicos constroem sua realidade diante de um espaço de tensões e conflitos. Como eles performatizam, enquanto disseminam seus discursos. Procurei interpretar certos elementos que são visualizados, enquanto expõe suas falas e gestos.

Estes atores sociais performatizam através da modulação de intensidade do som em conjunto com o corpo. Para um melhor entendimento desta variação de sonoridade, confeccionei uma tabela que permite identificar essa diferença de som, enquanto reproduzem seus discursos. Diante destas performances que reforçam o discurso, elenco algumas interpretações, a partir da variação de intensidade fala em conjunto com expressões do corpo.

As performances como forma de blindagem e ofensiva. Explicito que estes atores sociais estão imersos dentro em um contexto de tensões e conflitos. Há um palco de concordâncias e discordâncias de ideologias. Diante disso, os políticos se utilizam das variações de intensidade de som e uso de constantes gesticulações como forma de proteção e ataque, afim de fazer seus adversários se afastarem e impedir novas ofensivas de adversários.

As performances destes indivíduos que representam num espaço político, significam também coesão e pertença. Num espaço de conflitos, há uma busca por unidade de ideologias. Tentam causar no outro pertencimento. Com isso, o universo deste grupo social de mesmas ideologias estará mais firme contra os ataques de seus oponentes.

As identidades também são refletidas nestas situações performáticas. Estes indivíduos trazem no corpo as internalizações do seu contexto. Também elas são

estereotipadas nestas performances através da variação de intensidade de som e uso do corpo.

Desejamos explicitar também, que as performances são instrumentos utilizados para afirmação de espaço. Procuram se estabelecer com ideologias, ao mesmo tempo alargamento de um universo de posições semelhante e afastamento de oposições, através destes mecanismos de sonorização e corpo. Por fim, apresentei que estas fabricações performáticas, buscam causar conforto, familiaridade, estabilização de uma ordem, alinhadas com suas concepções. Os jogos performáticos do discurso modelam representações, buscam construir elementos estáveis que se afinam com suas convicções.

Assim, nesta teia de significados, as performances destes atores sociais imprimem elementos que podem ser interpretados dentro de um contexto de tensões e conflitos. São representações de indivíduos políticos, usando mecanismos que estão carregados de sentido. Diante destas perspectivas, pode-se pensar como propostas para trabalhos futuros, entender como a Teologia normativa bíblica analisa estas performances. Observar qual perspectiva pode ser evidenciada diante deste contexto no espaço da Câmara Federal, evidenciado pelo viés sociológico.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, R. 2008. “A Poética do Mercado Público: Gritos de Vendedores no México e em Cuba”. In: **Antropologia em Primeira Mão**, 103. Florianópolis.

CARVALHO, José Erivan Lima de. **“Voz Profética”: a relação de lideranças evangélicas integradas à Ordem dos Ministros Evangélicos do Cariri (OMEC) com o contexto sócio-político de Juazeiro do norte**. Ano: 2015. 57 págs. Monografia. URCA, Crato-Ce.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FILHO, Elio Roberto Pinto Santiago. **Entre crentes e homens: um estudo dos evangélicos a partir da participação política**. 2009. 37 págs. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humana, UFJF, Juiz de Fora, MG.

GEERTZ, C. 1978. “Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar. [1973]

GOFFMAN, E. 1985. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes. [1959]. (Introdução, Cap.1 e Conclusão).

LANGDON, E. J. 2007. “Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs”. In: **Antropologia em Primeira Mão, 94**. Florianópolis:PPGAS/UFSC.

MAUSS, M. 1974. “As Técnicas Corporais”. In: **Sociologia e Antropologia, Vol. II**. São Paulo: EPU/EDUSP. [1934].

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais, investigações em psicologia social**. RJ: Vozes, 2015.

SCHECHNER, R. 2006. “O que é performance?”. In: **Performance studies: an introduction**. New York & London: Routledge.

SCHIEFFELIN, E. 1985. “Performance and the Cultural Construction of Reality”. In: **American Ethnologist, 12 (4)**.

TREVISAN, Janine Bendorovicz. Evangélicos pentecostais na política partidária brasileira: de 1989 a 2010. In **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. V, Nº. 15, jan/2013, pp. 58-74.0

## **ANEXOS**

Disponível em: <[https://youtu.be/Sru\\_1RwdiS0](https://youtu.be/Sru_1RwdiS0)>. Acesso em 01 de Jun. 2016

Disponível em: <<https://youtu.be/Go0keYk9KFo>>. Acesso em 01 de Jul. 2016

Disponível em: <<https://youtu.be/MSrQpRdZIKU>>. Acesso em 01 de Jul. 2016

Disponível em: <<https://youtu.be/monhY5QuM4w>>. Acesso em 02 de Jul. 2016

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xXlbFVWTrUQ>>. Acesso em 02 de Jul. 2016

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d9OIYJxMcW8>>. Acesso em 02 de Jul. 2016

Disponível em: <[https://escriba.camara.leg.br/escribaservicosweb/jsonVideo?urlJson=auditorio2\\_2018-10-30-17-40-00-000\\_240000](https://escriba.camara.leg.br/escribaservicosweb/jsonVideo?urlJson=auditorio2_2018-10-30-17-40-00-000_240000)> Acesso em 27.10.20.